

Circe

Emanuel Dimas de Melo Pimenta

2019

para Marilena Vita

*...então chegamos à ilha de Ea, casa de Circe
a ninfa com lindas tranças, que também possui um poder incrível
e que pode falar com voz humana.*

Homero, Odisseia - livro 10

Com exatos quinze minutos de duração, Circe é um filme experimental de curta metragem, para uma ou duas projeções, elaborado em 2019 e dedicado à artista Italiana Marilena Vita.

Circe opera o bem e o mal, o amor e a guerra, que nada mais são que as duas leis fundamentais da termodinâmica: a agregação e a desagregação - como já tinha trabalhado na minha ópera Dante, de 2008.

Na mitologia Grega, Circe era uma belíssima deusa da magia, por vezes considerada uma ninfa ou mesmo uma feiticeira. Era filha de Helios, o Sol, e de Perseis, uma das Oceânides - filhas de Oceano, deus das águas e da virilidade, e da sua irmã Tetis, deusa do poder e da fecundidade feminina dos mares, por sua vez filha de Urano e de Gaia, céu e terra. Assim, na sua genealogia, Circe é Sol e Oceano, masculino e feminino, céu e terra - as duas forças formadoras do mundo; o número-qualidade *dois*, elemento essencial da existência concreta de tudo.

Na sua fabulosa *Odisseia* Homero conta o desesperado desembarque de Ulisses na mítica ilha de Ea, voltando de Tróia. Será Ischia essa ilha?

Percebe que na ilha há apenas um palácio. Envia Euríloco e vinte e três homens com o objetivo de saber se eram recebidos com hospitalidade ou não. De repente, os homens são cercados por terríveis feras selvagens, leões, tigres. Estavam domesticados pela poderosa habitante da ilha: Circe. Tinham sido seres humanos, por ela transformados em animais.

Ouve-se um belo canto feminino, vindo do palácio. Euríloco pergunta quem é. Surge a belíssima deusa que imediatamente convida a todos a entrar. Desconfiado, Euríloco se mantém afastado. Os homens comem e bebem, divertem-se como nunca e, subitamente, Circe os transforma em

porcos.

Euríloco foge e avisa Ulisses, que parte imediatamente para salvar seus companheiros. No caminho, encontra um jovem: é Hermes, deus mensageiro dos deuses, transfiguração de Tot - deus Egípcio da escrita e do conhecimento. O jovem deus lhe orienta sobre como sobreviver à fabulosa e belíssima deusa.

Ulisses salva seus companheiros e vive um ano com a belíssima deusa - antes de partirem para o encontro com as sereias onde se acredita ser na Punta Campanella, entre Sorrento e Positano.

A palavra Circe tem sua remota origem etimológica no Indo Europeu **kikre*, que gerou a palavra Grega *kirkos*, círculo, anel.

De certa forma, as duas projeções não estão relacionadas apenas ao número dois, mas também criam um tipo de circularidade.

Circe é o amor que se transforma no não humano, a paixão devastadora que por vezes se muta em guerra. Como melhor compreender as paixões ideológicas ou religiosas que, ao longo de milhares de anos, têm produzido guerras e devastação? Com seres humanos transformados em carneiros, em porcos para o abate?

E aqui, a figura de Ulisses - orientado por Hermes - ganha uma nova dimensão: a prevalência do amor à guerra através do conhecimento.

A música que escolhi para o filme é uma composição minha de 1992. Chama-se Meridiano. Na astronomia, meridiano é um círculo imaginário realizado num plano perpendicular ao equador celeste. Na geografia, é um arco que une o pólo sul ao pólo norte. Também aqui, o número dois.

Outro fator relevante é que tanto o filme como a música operam a relação entre os nossos setores neuronais pré-frontal e o hipocampo, na percepção, cognição e formação de memória operacional. Dado que ambos trabalham no limite daquelas operações neuronais, cada pessoa vê o filme e ouve a música de forma diferente. Assim, o que a pessoa vê ou ouve é, em última instância, uma "imagem" de si própria.

Aqui, a agregação e desagregação estão presentes enquanto processo do filme e da música.

Também interessante é o facto de a composição *Meridiano* ter sido inteiramente elaborada com os sons da eletricidade estática de um disco de música de vinil.

Assim, num certo sentido imaginário, o círculo do antigo disco de vinil é também o círculo da Terra - raiz etimológica da palavra Circe.

Marilena Vita é uma importante artista Italiana que trabalha a fotografia, a performance, o vídeo e a pintura. Suas obras operam um imaginário profundo, quase onírico universo, fronteira entre o surreal e a realidade mais concreta. Questiona, assim, aquilo que pensamos, o que é o nosso pensamento, o nosso mais profundo interior através de coisas e momentos concretos.

Sobre ela, meu muito querido amigo Dario Evola disse: Arte e vida como um jogo do possível.

Marilena e eu nos encontramos pela primeira vez através de Lucrezia De Domizio, Baronesa Durini, em Bolognano, Itália, há vários anos, num momento dedicado à obra e ao pensamento de Joseph Beuys.

Em 2019, dediquei Circe a Marilena Vita - um filme para performance, com a música Meridiano, de 1992. Ela criou uma mágica performance com o filme - ambos, filme e performance tiveram a première mundial na Bienal Light Art, em Mantova, Itália, em Maio de 2022.